Relato de Experiência: Um pedaço da Astronomia Sendo Apresentada pela Leitura Dramatizada em uma Turma da EPJAI

Cristian Nathan dos Santos[1]; Jonson Ney Dias da Silva[2]

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre uma oficina intitulada como: Ciências e Artes: Uma Introdução à Astronomia por Meio da Leitura Dramatizada, realizada pelo licenciando em física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, na qual foi aplicada em uma turma da Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos - EPJAI, em uma escola de ensino médio do estado da Bahia. Teve por objetivo apresentar a morte do Sol por meio da leitura dramatizada, fazendo assim uma interdisciplinaridade da ciências com a artes. Na turma em que a oficina foi aplicada continha 11 alunos com a faixa etária de 17 a 19 anos, teve duração de 3 horas na qual se deu em dois momentos. No primeiro, consistiu em dar uma aula expositiva e dinâmica, para que o aluno pudesse se situar e compreender a morte do sol, bem como, apresentar o teatro. Já no segundo momento da oficina, teve por objetivo que os educandos pudesse criar as suas próprias peças de teatro e apresentar para a turma, sendo essa, dividida em dois grupos, o primeiro deveria trazer em sua peça, como se dera a morte do sol e seus impactos, já o segundo grupo, deveria apresentar o que fazemos para não morrermos com a morte do sol. Foi observando que os educandos puderam entender o conteúdo por meio da leitura dramatizada de uma forma dinâmica e leve, pois, como colocado na passagem do roteiro, disponibilizado pelo educador, onde o primeiro grupo estava encenando o modelo de geocentrismo, o segundo grupo colocava: “Copérnico: [...] vejamos: Tem uma terra no centro e um monte de besta rodando em torno dela kkkkkkkkkkkkkkk”, nesta passagem houve a fúria dos educandos que estava encenando, entretanto entenderam o porquê de serem chamados de “bestas”, pois, aquele modelo foi derrotado pela teoria de Copérnico e comprovada por Galileu. Observamos ainda que a matemática que sempre foi um vilão quando associada a física, pode aqui ser usada de uma forma bem leve, na qual partiu a ideia dos educando em utilizá-lo, quando ficam instigados ao saber que o dia não tinha 24h completas, e que isso se explicava o ano bissexto, podendo assim ser trabalhado a conversão de unidades de medidas, e para além disso, uma interpretação matemática, fazendo manipulações matemáticas com sentido. Sendo assim, concluo que a atividade pode desenvolver o trabalho em equipe, a propagação da ciências para a discussão de assuntos não dialogados no dia a dia dos educandos, entretanto fenômenos que fazem parte dele, como as estrelas, em especial, o sol. Podendo assim dizer que a leitura dramatizada possibilitou aos educandos da EPJAI dialogar e visualizar questões que não faziam sentido para eles.

[1]Física, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UEsB), cristian.nathan03@gmail.com.
[2]DCET, matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), jonson.dias@uesb.edu.br.